

Objetivo e Estratégia

Fundo long-biased sistemático, que aloca em fatores de risco de ações, com mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, orçamento de risco visando volatilidade realizada de 16% a.a. com I. Sharpe esperado superior a 1,5. Se utiliza de modelo de alocação estratégica e tática baseados em indicadores macroeconômicos locais e globais, que define alocação entre fatores de risco de ações em duas formas, long-only e long-short.

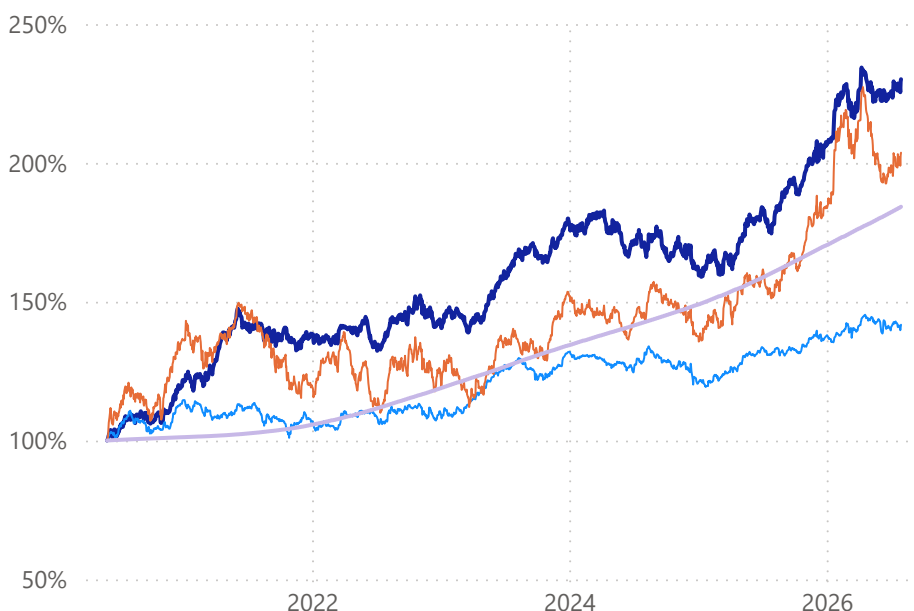
Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes LB	6.72%	2.32%	-1.46%	2.15%	-1.10%	-0.53%	2.56%						10.90%	11.62%
	IMA-B 5+	0.84%	2.24%	-0.78%	2.20%	-0.20%	-2.05%	0.75%						2.98%	8.00%
2025	Bayes LB	1.82%	-3.44%	2.12%	5.81%	3.77%	2.29%	-3.20%	6.68%	2.77%	0.86%	3.97%	1.64%	27.59%	11.62%
	IMA-B 5+	0.43%	0.41%	2.83%	2.33%	2.45%	1.86%	-1.52%	0.54%	0.44%	1.06%	2.80%	-0.19%	14.20%	6.18%
2024	Bayes LB	-1.87%	2.30%	0.83%	-4.17%	-2.23%	0.17%	-0.34%	1.89%	-3.55%	2.29%	-2.40%	-2.71%	-9.62%	11.12%
	IMA-B 5+	-1.47%	0.51%	-0.55%	-2.91%	1.59%	-2.25%	3.24%	0.77%	-1.42%	-1.66%	-0.23%	-4.37%	-8.63%	7.00%
2023	Bayes LB	2.11%	-1.60%	-1.07%	1.20%	4.66%	6.48%	2.83%	0.98%	0.71%	-2.48%	4.65%	4.71%	25.28%	9.31%
	IMA-B 5+	-1.26%	1.17%	3.73%	3.03%	4.13%	3.37%	0.73%	-1.27%	-1.92%	-0.98%	3.39%	3.94%	19.28%	7.02%
2022	Bayes LB	-1.40%	-0.97%	4.16%	-0.81%	2.51%	-6.61%	3.94%	2.76%	0.54%	4.44%	-1.60%	-2.58%	3.82%	11.67%
	IMA-B 5+	-1.61%	0.01%	3.56%	0.08%	1.16%	-1.10%	-1.84%	2.49%	2.39%	0.65%	-1.18%	-1.19%	3.30%	8.45%
2021	Bayes LB	-3.16%	1.40%	7.72%	6.80%	4.49%	-2.17%	-0.44%	-0.14%	-1.91%	-1.18%	-1.70%	3.86%	13.61%	13.01%
	IMA-B 5+	-1.69%	-2.33%	-1.17%	0.45%	1.38%	0.83%	-0.76%	-2.22%	-1.26%	-3.87%	4.47%	-0.34%	-6.55%	9.09%
2020	Bayes LB					0.58%	2.75%	5.69%	-0.20%	-1.73%	-0.18%	6.09%	7.98%	21.77%	12.73%
	IMA-B 5+					-0.11%	2.84%	7.32%	-3.62%	-2.60%	0.22%	2.59%	7.51%	14.53%	9.53%

* Data da primeira cota do fundo: 29/05/2020

Desempenho Histórico

● Bayes FIM ● IMAB5+ ● Ibovespa ● CDI



Retorno Acumulado

Cota Líquida	130.1%
IMA B 5+	41.7%
CDI	84.2%
Ibovespa	103.7%

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
LO	1.29	2.68	98.81
LS	1.27	8.17	56.00
Títulos Públicos	0.33	1.92	19.49
Outros	0.00	0.08	-3.40
Despesas	-0.34	-1.95	-40.80

Estatísticas

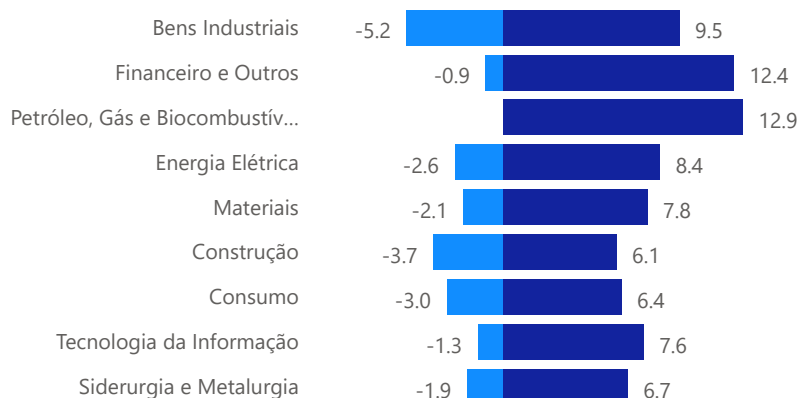
Correlação vs IMAB-5+	0.45
Correlação vs Ibovespa	0.79

Volatilidades * (Anualizadas, desde 29/05/2020)

Fundo	11.6%
IMA-B 5+	7.9%
Ibovespa	18.3%

Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)

● Short ● Long



Exposições e Concentração em Ações *

Número de posições long	105
Número de posições short	73
Maior posição long (% PL)	4.22
Maior posição short (% PL)	-1.72
Total long (% PL)	116.51
Total short (% PL)	-41.98
Patrimônio Líquido	R\$ 13,910,032

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	49.6	-12.2	37.4
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	54.9	-21.1	33.8
Small (inf. a R\$1bi)	12.3	-9.0	3.3

Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice IMA-B 5+ (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Adm/Custódia	BTG Pactual
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Livre (FIM)
CNPJ/MF	36.499.625/0001-97

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – julho 2026

Mercados Globais

EUA: Atividade e Inflação (Referentes a junho)

- **Inflação (CPI):** o índice cheio (Headline CPI) apresentou queda, registrando 3,5% na comparação anual em junho (frente aos 4,2% de maio). No entanto, a inflação do setor de serviços — a mais monitorada pelo banco central americano — permaneceu elevada no patamar de 4,1%.
- **Emprego e atividade (Payroll):** o mercado de trabalho mostrou forte desaceleração. O relatório oficial do Bureau of Labor Statistics apontou a criação de apenas 57.000 vagas não agrícolas em junho. A taxa de desemprego ficou em 4,2%

A decisão do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) de manter a taxa de juros no intervalo de **3,50% a 3,75%** em 29 de julho **não foi uma surpresa**. O mercado já precificava integralmente essa manutenção. A pausa consolida o cenário de juros altos por mais tempo (*higher for longer*), justificado pela resiliência da inflação de serviços e pela ausência de condições para cortes antes de 2027.

- **Final de junho/26:** o rendimento (*yield*) do título do Tesouro de 10 anos (*Treasury note*) encerrou o trimestre entre 4,42% e 4,47%, enquanto o título de 2 anos operava na faixa de 4,14% a 4,17%. Isso deixava a curva com um *spread* positivo (normal) relativamente comprimido, na casa de **+28 a +30 basis points (bps)**.
- **Final de julho/26:** como os *yields* de 10 anos avançaram até o patamar de 4,74% e os de 2 anos subiram para 4,29%, o *spread* abriu para **+45 bps**. **A pressão maior na ponta longa da curva em julho refletiu a exigência de um prêmio de risco maior (*term premium*) por parte dos investidores, motivada pelo repique nos preços globais de energia, pelas tensões geopolíticas ao longo do mês e pela resiliência persistente da inflação no setor de serviços americano.**

Panorama Global: Reino Unido, Europa e Japão

Banco Central	Decisão de Juros (julho/26)	Cenário de Inflação Atual
Reino Unido (BoE)	3,75% (manutenção)	A inflação caiu para 2,6% em junho, mas o BoE espera que volte a subir no final do ano devido à volatilidade nos preços de energia.
Zona do Euro (BCE)	2,25%* (pausa esperada)	A visibilidade sobre a trajetória de desinflação foi reduzida pela recente alta do petróleo, diminuindo a urgência de novos aumentos no curto prazo.
Japão (BoJ)	1,0% (manutenção)	A projeção de inflação (núcleo) para o ano fiscal de 2026 foi revisada para baixo, de 2,8% para 2,5%.

Julho de 2026 foi um mês de extrema volatilidade para o mercado global de commodities, com os fundamentos microeconômicos de cada ativo sendo atropelados por choques climáticos e uma forte escalada militar no Oriente Médio na segunda quinzena.

O petróleo subiu com as tensões no Irã e nos estreitos. Uma escalada severa no Oriente Médio envolvendo 13 noites consecutivas de ataques dos EUA contra instalações iranianas, somada a novos ataques Houthis no Mar Vermelho, ameaçando rotas críticas de exportação. O barril de petróleo apresentou ganhos superiores a 22% no mês.

Ouro: impulsionado pelas tensões geopolíticas globais e pelas apostas na decisão do FED, operou com forte volatilidade em patamares altíssimos, consolidando-se em um intervalo histórico entre **US\$ 4.000 e US\$ 4.200 a onça** no final de julho.

Minério de Ferro: foi o grande derrotado do mês. Começou julho com quedas superiores a 7% e encerrou a quarta semana do mês cotado **abaixo da barreira psicológica de US\$ 100 a tonelada**.

O mês de julho de 2026 foi marcado por uma volatilidade considerável para o dólar americano, que encerrou o período com uma perda de força generalizada frente às principais moedas globais e moedas emergentes. O mercado cambial acompanhou de perto a decisão de política monetária do FED no final do mês e os dados mais brandos de inflação americana. Isso representou uma queda de aproximadamente **-1.34%** no valor do dólar americano contra seus principais pares no acumulado do mês. O Dólar caiu cerca de **-2.7%** vs o Real no mês.

O mercado acionário global oscilou bastante no mês de julho. Sobre tudo os setores que participam do hype de AI, mas também outros setores. Os setores de tecnologia sobretudo semicondutores apresentaram oscilações muito relevantes. Ao final do mês, o NASDAQ fechou com queda de aprox. -3%, o Nikkei de -6.4%, enquanto o Kospi da Coreia do Sul em -22%. No ano, esses índices ainda apresentam ganhos relevantes como Nasdaq (+12.7%), Nikkei (+25%), e Kospi (+56%).

As small caps (Russell) e as ações de Valor têm se recuperado nos EUA, indicando que pode estar tendo alguma rotação para fora dos setores inflados por AI. O Russell 2.000 está YTD26 em +17%.

Temporada de Balanços (2º Trimestre de 2026)

Até o final de julho, com 61% das empresas do S&P 500 já tendo divulgado seus resultados, o trimestre tem se mostrado historicamente forte. **Surpresas Positivas:** 86% das empresas reportaram lucros por ação (EPS) acima das estimativas do mercado (superando as médias de 5 e 10 anos) e 77% superaram as expectativas de receita.

Crescimento Agregado Extraordinário: a taxa combinada de crescimento de lucros na comparação anual (*year-over-year*) está em expressivos **47,4%**, o que seria a maior taxa desde o 2º trimestre de 2021. A receita combinada cresceu 14,1%.

A Distorção das "Big Techs": esse crescimento de 47,4% carrega uma distorção monumental devido a fatores não operacionais de duas empresas. A Alphabet reportou um lucro contábil extraordinário de US\$ 98 bilhões (devido à reavaliação de ativos), e a Amazon lançou US\$ 53,4 bilhões referentes, em grande parte, aos seus investimentos na startup Anthropic. **Excluindo apenas a Alphabet e a Amazon da conta**, o crescimento de lucros do S&P 500 cai para **28,8%** — um número que ainda indica um trimestre excepcionalmente robusto para o mercado corporativo americano. Em termos setoriais, 8 dos 11 grandes setores do S&P 500 reportaram crescimento de lucros na casa de dois dígitos, puxados por Energia (+135%), Serviços de Comunicação (+109%) e Consumo Discricionário (+90%).

Performance das Famílias de Fatores de Risco nos EUA em julho. Nas carteiras *long-only* (que apenas compram as ações que melhor representam o fator), o mês foi marcado pela liderança de Size e Valor, punindo severamente os vencedores recentes. **Size (Small Caps)** foi o **grande vencedor**. Impulsionado pela expectativa de cortes de juros e rotação de capital saindo das *big techs*, o fator Size entregou um prêmio excepcional. **Valor (Value)**, o fator focado em empresas baratas em relação aos seus fundamentos, também foi um destaque positivo. O prêmio beneficiou-se da fuga de capital da tecnologia em direção a setores tradicionais, como industriais e bancos regionais. Ações *Value* entregaram retornos expressivos no mês, recuperando o terreno perdido no semestre anterior. **Qualidade (Quality) e Low Volatility:** tiveram desempenhos mistos a fracos. Com o mercado em um movimento de forte rotação buscando *valuations* amassados (Value) e risco (Small Caps), fatores defensivos como *Low Volatility* foram deixados de lado pelos investidores. O fator Qualidade (lucratividade alta, baixa alavancagem) sofreu, pois o mercado priorizou ações de qualidade inferior e menor lucratividade que estavam descontadas.

Fatores de risco de ações US em julho tiveram performance com bastante dispersão. Para as famílias Long Only os destaques foram Valor e Valor Intangível, com performance de +1.1% e +1,45% respectivamente. Qualidade LO teve performance negativa em -1,5%. Low Vol LO (Baixo Risco) teve performance zerada no mês enquanto Momentum sofreu com as altas oscilações no mês fechando bem negativo.

O Mercado no Brasil

O Real se apreciou em julho/26 vs o Dólar, seguindo dinâmica global.

O mercado brasileiro de ações apresentou dinâmica de alta oscilação em julho/26, mas terminou em tom positivo, sobretudo impulsionado pela alta do petróleo em mais de 20% por conta da retomada das hostilidades no Golfo / Irã. As ações da Petrobrás foram destaque por conta dessa questão geopolítica. O Ibovespa subiu +3.47% enquanto Petrobrás +15% no mês, puxada pela alta do petróleo. Com o retorno dos ataques no Irã, o petróleo subiu cerca de +23,3%.

Estratégia de fatores Long Only (LO) durante o julho/26 teve performance ligeiramente positiva em +1.8%, com destaque para LO Qualidade e LO Low Risk em cerca de +1.5% a +2%. A alta oscilação dos ativos de risco e das ações durante o mês impactou negativamente o fator de risco LO Técnico. LO Crescimento e LO Valor também apresentaram performance negativa no mês.

As famílias de fatores Long Short (LS) enceraram julho com performance de aprox. +2.5%. As melhores famílias LS no mês foram Qualidade (+4.25%), Baixo Risco (+2.9%). Já Crescimento, Técnico e Valor foram negativos. A grande oscilação do mercado gerou impacto negativo para LS Técnico. No ano (YTD 2026) as melhores famílias foram Crescimento, Qualidade e Baixo Risco. Valor está negativo YTD e Técnico ligeiramente positivo YTD.

Os resultados do 2º trimestre de 2026 divulgados pelas empresas brasileiras listadas foram poucos até agora. Dentre as menos de 15 empresas que reportaram até o presente momento, temos tido resultados mistos como Vale (margem em queda), outros fracos e abaixo do consenso como Banco Santander (negativo) enquanto outras empresas como ABEV3 apresentaram resultados positivos.

Texto Informativo AZQ Bayes Long Biased Sistemático FIM

O AZQ Bayes Long Biased FIM fechou o mês de julho de 2026 com uma rentabilidade líquida de performance de +2,56% vs Ibovespa +3,47% vs IMA-B 5+ (+0,75%).

No ano, o LB está +10,89% vs IMA-B 5+ (+2,97%) vs Ibovespa +10,47% vs CDI +8,14%. O fundo ultrapassou novamente rentabilidade acumulada de +130% nesse mês de julho, oscilando menos do que os ativos de risco comparáveis nos meses de maio, junho e julho e, ainda sustentando performance convincente no ano de 2026. A rentabilidade acumulada do fundo segue em torno de 154% do CDI (+130,11%), cerca de 21% ao ano desde o início do fundo em maio/2020.

O AZQ Bayes LB FIM tem demonstrado consistência sobretudo em momentos de maior oscilação de mercado, por conta da combinação de modelos Long Short (LS) e Long Only (LO) fatores bem ajustados e da alocação dinâmica baseada em macrovariáveis.

O fundo foi francamente beneficiado em julho pelas posições LS, que ultrapassaram máximas históricas novamente. As famílias de fatores de risco LO oscilaram bastante nesse mês de julho, mas também terminaram positivamente.

Estratégia de fatores Long Only (LO) teve performance de aproximadamente +1,8% vs Ibovespa +3.47%. O *gap* foi sobretudo devido à Petrobrás, que subiu mais do que 15% por conta do recrudescimento das hostilidades no Irã. As famílias de fatores de risco LO Técnico, Crescimento e Valor seguem sofrendo com altas oscilações no mercado enquanto as famílias mais conservadoras como Qualidade e Baixo Risco apresentaram rendimento perto de +2% no mês de julho.

As famílias de fatores Long Short (LS) fecharam o mês de julho com performance convincente em mais de +2%, sobretudo as famílias LS Qualidade (+4%) e LS Baixo Risco (+2.9%). As demais famílias apresentaram performance negativa.

A alocação desde 2024 do LB é 60% em Fatores de Risco LO e 40% em Fatores de Risco LS. A volatilidade realizada do fundo está abaixo de 12% a.a. vs orçamento de 16% a.a. Estamos avaliando aumentar o nível de exposição a risco dos modelos LO e LS para buscar uma volatilidade realizada um pouco superior àquela que estamos atualmente.

A alocação bruta e líquida varia com um modelo de alocação sistemática tática que avalia se o mercado está mais “*risk on*” vs “*risk off*” usando como variáveis explicativas indicadores macroeconômicos globais. A exposição bruta da estratégia atualmente é +116,5% comprada vs -41,98% vendida, ou seja, líquida comprada de aprox. +74,5%.

A correlação do fundo vs IMA-B 5+ é de 0,45. A correlação com a bolsa em geral oscila entre 0,6 e 0,8.